



Resumo

Atividade gripal esporádica*

**De acordo com dados da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe*

Vigilância clínica

- A taxa de incidência de síndrome gripal (SG) foi de 38,8 por 100.000 habitantes.
- A taxa de incidência de infeção respiratória aguda (IRA) foi de 38,8 por 100.000 habitantes.

Estes indicadores devem ser interpretados tendo em conta a reorganização dos serviços de saúde, no que se refere ao atendimento do doente respiratório.

Vigilância laboratorial

- Na semana 39/2022, não foram detetados casos de gripe nas redes sentinelas.
- A Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais), na semana 39/2022, detetou 28 casos positivos para o vírus da gripe, todos do tipo A. Em 4 dos casos foi identificado o subtipo A(H1) e em 3 o subtipo A(H3).
- Até ao momento, foram detetados 294 casos de co-infeção pelo vírus da gripe e SARS-CoV-2.

Gravidade

- Não foi reportado qualquer caso de gripe pelas 16 Unidades de Cuidados Intensivos que enviaram informação.
- Não foi reportado qualquer caso de gripe pelas 2 Enfermarias que enviaram informação.

Impacto

- Mortalidade por todas as causas dentro do esperado para a época do ano.

Monitorização da temperatura ambiente, taxa de incidência de SG e mortalidade

- Na semana 39/2022, de 26 de setembro a 2 de outubro, o valor médio da temperatura mínima do ar (10,90 °C) foi 3,26 °C inferior aos valores normais (1971-2000) entre 26 e 30 de setembro e 0,29 °C inferior entre 1 e 2 de outubro. O valor médio da temperatura máxima (23,84 °C) foi 2,45 °C inferior aos valores normais (1971-2000) entre 26 e 30 de setembro e 2,61 °C superior entre 1 e 2 de outubro.

1 Vigilância clínica

Taxa de incidência de síndrome gripal e infeções respiratórias agudas

REDE MÉDICOS-SENTINELA

Na semana 39/2022, estimou-se uma taxa de incidência de síndrome gripal (SG) de 38,8 por cada 100.000 habitantes. Refira-se que este valor deve ser interpretado tendo em conta que o valor da dimensão da população sob observação é inferior ao observado em período homólogo de anos anteriores. Deve ser, também, tido em consideração a reorganização do atendimento ao doente respiratório e que o histórico de taxa de incidência semanal é recalculado à data de publicação do boletim.

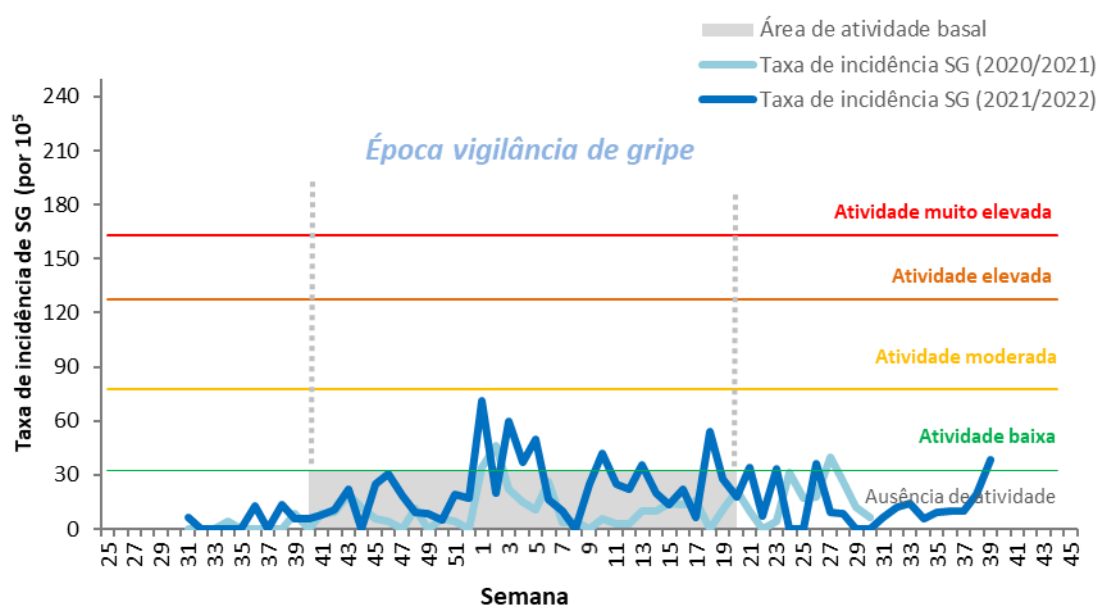


Figura 1. Evolução da taxa de incidência semanal provisória de síndrome gripal (SG). O histórico de taxa de incidência semanal é recalculado, à data de publicação do boletim. Intensidade baixa, moderada, alta e muito alta, representada pelas linhas a verde, amarelo, laranja e vermelho, respetivamente. Área de atividade basal representada a cinzento. Fonte: Rede Médicos-Sentinela.

Quadro 1. Número de casos, taxa de incidência de síndrome gripal e infeção respiratória aguda (provisória) e população sob observação na semana de reporte.

	Síndrome gripal	Infeções respiratórias agudas
Número de casos	3	3
Taxa de incidência	38,8/10 ⁵	38,8/10 ⁵
População sob observação	7.740	7.740

Nota: O valor da dimensão da população sob observação é inferior ao observado em período homólogo de anos anteriores

Fonte: Rede Médicos-Sentinela.

Na semana 39/2022, estimou-se uma taxa de incidência de infecção respiratória aguda (IRA) de 38,8 por cada 100.000 habitantes. Refira-se que este valor deve ser interpretado tendo em conta que o valor da dimensão da população sob observação é inferior ao observado em período homólogo de anos anteriores. Deve ser, também, tido em consideração a reorganização do atendimento ao doente respiratório e que o histórico de taxa de incidência semanal é recalculado à data de publicação do boletim.

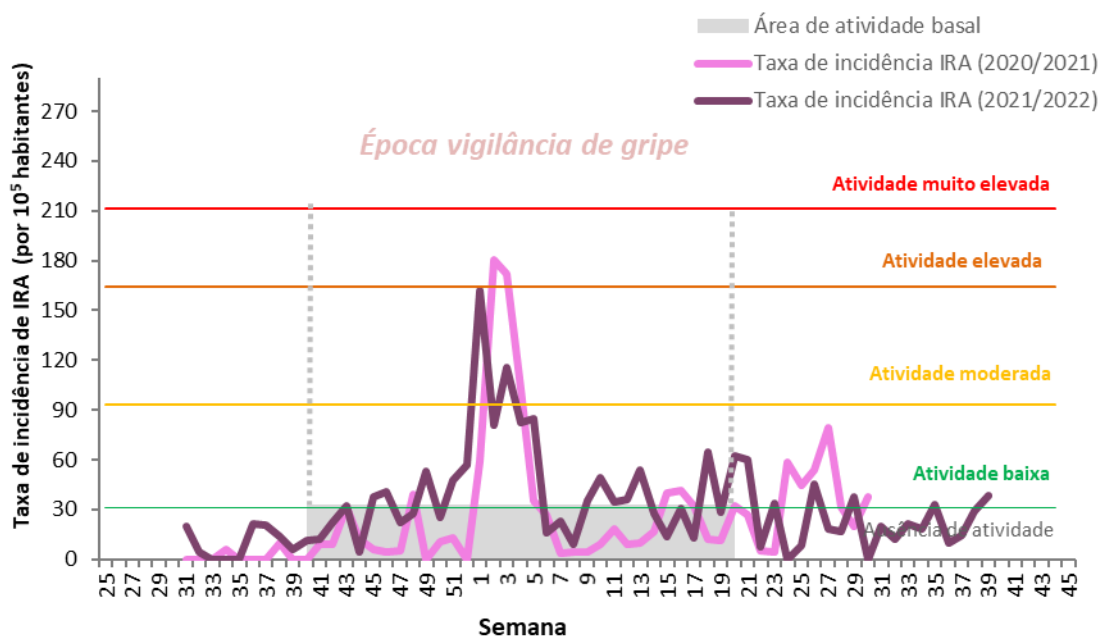


Figura 2. Evolução da taxa de incidência semanal provisória de infecções respiratórias agudas (IRA). O histórico de taxa de incidência semanal é recalculado, à data de publicação do boletim. Intensidade baixa, moderada, alta e muito alta, representada pelas linhas a verde, amarelo, laranja e vermelho, respetivamente. Área de atividade basal representada a cinzento. Fonte: Rede Médicos-Sentinela.

2 Vigilância laboratorial

Diagnóstico do vírus da gripe e outros vírus respiratórios

REDE MÉDICOS-SENTINELA | REDE DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA/OBSTETRÍCIA | REDE DE ÁREAS DEDICADAS A DOENTES RESPIRATÓRIOS

No âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe, na época 2021/2022, foram analisados 582 casos de IRA/SG e detetados 32 casos de gripe, sendo um caso positivo para o vírus da gripe do tipo B e 31 casos de gripe do tipo A, dos quais, 30 do subtipo A(H3N2) e 1 do subtipo A (H1N1)pdm09. Foram detetados 18 casos de co-infecção, um dos quais pelos vírus da gripe e SARS-CoV-2.

Na semana 39/2022, não foi detetado qualquer caso positivo para SARS-CoV-2.

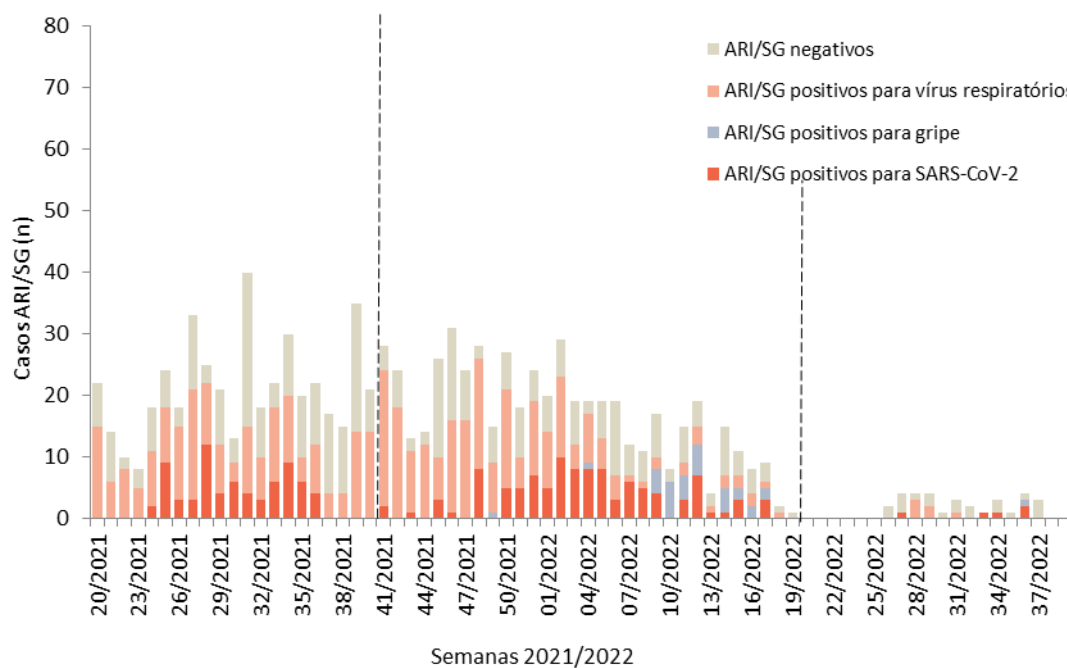


Figura 3. Distribuição semanal de casos infecção respiratória aguda (IRA) / síndrome gripal (SG) e positivos para vírus da gripe e outros vírus respiratórios detetados na época 2021/2022 e durante o período interépocas. O intervalo temporal entre as linhas tracejadas sinaliza a época de vigilância de gripe. Casos IRA/SG positivos para SARS-CoV-2 detetados no Laboratório Nacional de Referência para o vírus da Gripe e outros vírus respiratórios e nos laboratórios parceiros das Áreas de Atendimento Dedicadas aos Doentes Respiratórios (ADR).

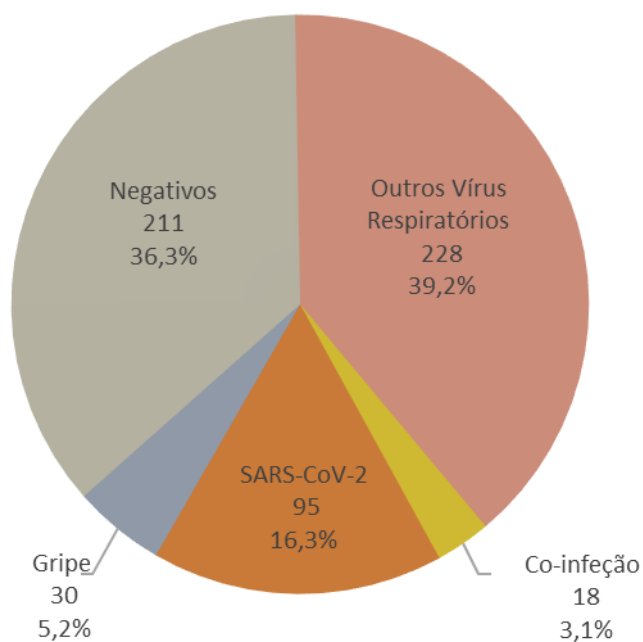


Figura 4. Número e percentagem de casos infeção respiratória aguda (IRA) / síndrome gripal (SG) positivos para vírus da gripe, SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios detetados na época 2021/2022 e durante o período interépocas.

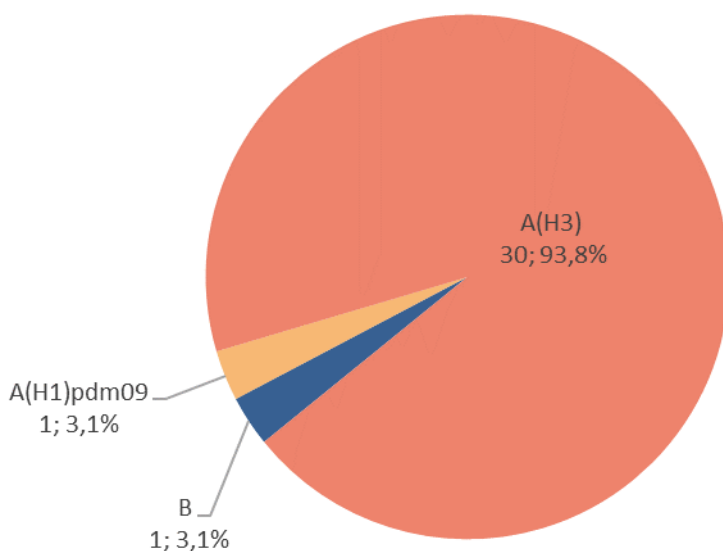


Figura 5. Número e percentagem dos casos positivos para vírus da gripe detetados na época 2021/2022 e durante o período interépocas, por tipo/subtipo.

Desde o início da época de vigilância (semana 40/2021), foram detetados outros vírus respiratórios em 245 casos de IRA/SG, dos quais 22 com co-infecções. Os vírus detetados foram: 139 rinovírus (hRV), 47 vírus respiratório sincicial (RSV), 42 coronavírus (hCoV), 11 parainfluenza (PIV), 13 metapneumovirus (hMPV), 10 enterovírus (hEV), 1 adenovírus (AdV), 9 bocavírus (hBoV).

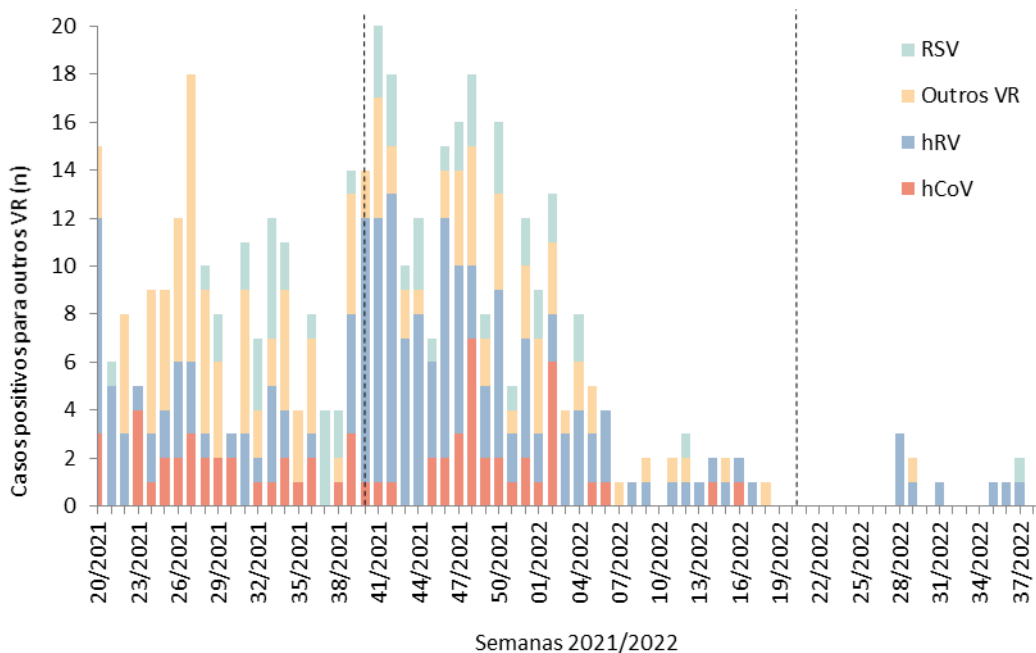


Figura 6. Distribuição semanal de casos positivos para outros vírus respiratórios (VR) detetados na época 2021/2022 e durante o período interépocas. O intervalo temporal entre as linhas tracejadas sinaliza a época de vigilância de gripe. hCoV, Coronavírus Humano; hRV, Rinovírus Humanos; RSV, vírus respiratório sincicial

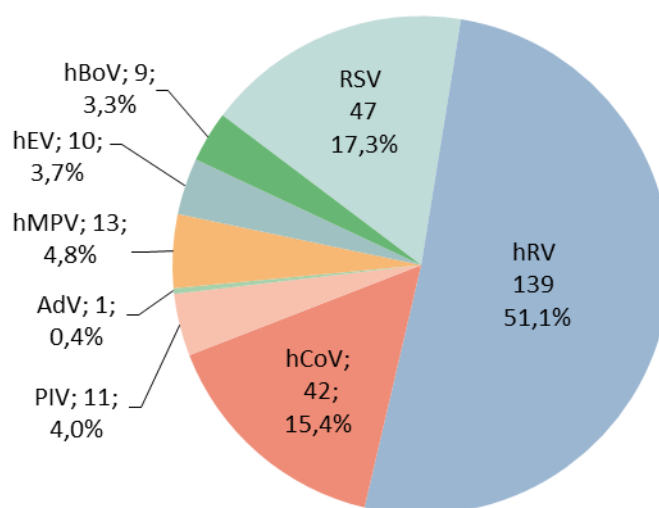


Figura 7. Número e percentagem de casos positivos para outros vírus respiratórios detetados na época 2021/2022 e durante o período interépocas. Nota: hRV - Rinovírus Humano; hCoV - Coronavírus Humano; RSV - Vírus Sincicial respiratório; PIV - Parainfluenza; hMPV - Metapneumovírus Humano; hEV - Enterovírus; hBoV - Bocavírus; AdV - Adenovírus.

HOSPITAIS | REDE PORTUGUESA DE LABORATÓRIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA GRIPE

Na época 2021/2022, os laboratórios da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais) notificaram 154.703 casos de infeção respiratória e foram identificados 9.157 casos de gripe. Na semana 39/2022, foram identificados 28 casos positivos para o vírus da gripe, todos do tipo A. Em 4 dos casos foi identificado o subtipo A(H1) e em 3 o subtipo A(H3). Até ao momento, foram detetados 294 casos de co-infeção pelo vírus da gripe e SARS-CoV-2.

Desde a semana 40/2021, foram identificados outros agentes respiratórios em 8.309 casos. Na semana 39/2022, foram detetados 102 casos positivos para outros agentes respiratórios.

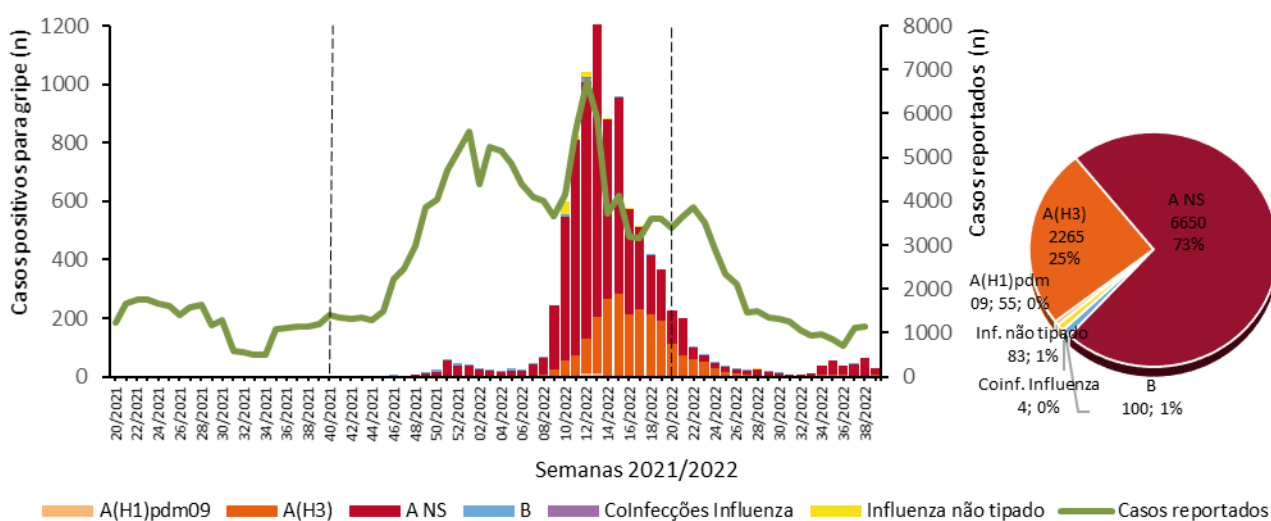


Figura 8. Distribuição semanal de casos positivos para o vírus da gripe detetados na época 2021/2022 e durante o período interépocas. O intervalo temporal entre as linhas tracejadas sinaliza a época de vigilância de gripe. Fonte: Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais).

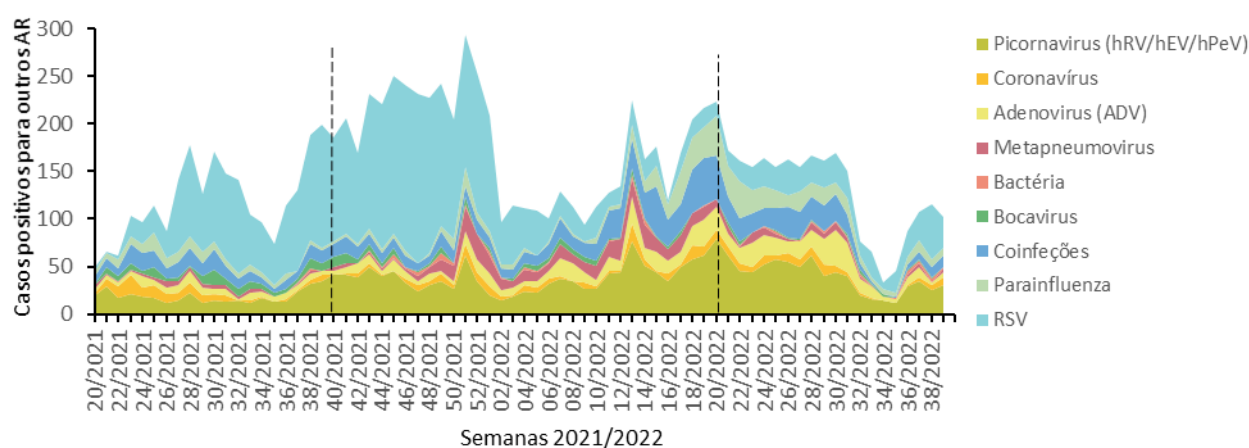


Figura 9. Distribuição semanal de casos positivos para outros agentes respiratórios (AR) detetados na época 2021/2022 e durante o período interépocas. O intervalo temporal entre as linhas tracejadas sinaliza a época de vigilância de gripe. Fonte: Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais).

Caracterização genética

REDE MÉDICOS-SENTINELA | REDE DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA/OBSTETRÍCIA | REDE DE ÁREAS DEDICADAS A DOENTES RESPIRATÓRIOS E REDE PORTUGUESA DE LABORATÓRIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA GRIPE

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA

Até a semana 39/2022, foram caracterizados 514 vírus da gripe.

Vírus da gripe A(H1N1)pdm09

Foram caracterizados 10 vírus do subtipo A(H1N1)pdm09, todos do subgrupo genético 6B.1A.5a.1, representado pela estirpe de referência A/Guangdong-Maonan/SWL1536/2019, com características antigénicas que se distinguem do vírus contemplado na vacina contra a gripe da época 2021/2022.

Vírus da gripe A(H3)

Foram caracterizados 498 vírus do subtipo A(H3), 496 do subgrupo genético 3C.2a1b.2a.2, representado pela estirpe de referência A/Bangladesh/4005/2020 e 2 do subgrupo genético 3C.2a1b.1a representado pela estirpe de referência A/Denmark/3264/2019, ambos com características antigénicas que se distinguem do vírus contemplado na vacina contra a gripe da época 2021/2022.

Vírus da gripe B

Foram caracterizados geneticamente 6 vírus do tipo B (linhagem Victoria), do subgrupo genético V1A.3a.2 e representado pela estirpe de referência B/Austria/1359417/2021, com características antigénicas que se distinguem do vírus contemplado na vacina contra a gripe da época 2021/2022.

Quadro 2. Caracterização genética dos vírus da gripe, detetados desde a semana 40/2021.

Subtipo/Linhagem	Grupo Filogenético	Nº de vírus
A (H1N1)pdm09	A/Victoria/2570/2019 (H1N1)pdm09-like vírus ⁽¹⁾	0
	A/Guangdong-Maonan/SWL1536/2019 (H1N1)pdm09-like vírus ⁽¹⁾	10
A(H3)	A/Cambodja/e0826360/2020 (H3N2)-like vírus ⁽¹⁾	0
	A/Bangladesh/4005/2020 (H3N2)-like vírus ⁽²⁾	496
	A/Denmark/3264/2019 (H3N2)-like vírus ⁽²⁾	2
B/Victoria	B/Washington/02/2019 (B/Victoria lineage)-like vírus ⁽¹⁾	0
	B/Austria/1359417/2021 (B/Victoria lineage)-like vírus ⁽²⁾	6
B/Yamagata	B/Phuket/3073/2013 (B/Yamagata lineage)-like vírus ⁽¹⁾	0
Total		514

(1) grupo que inclui vírus geneticamente semelhantes ao contemplado na vacina do Hemisfério Norte, para a época 2021/2022.

(2) grupo que inclui vírus geneticamente diferentes ao contemplado na vacina do Hemisfério Norte, para a época 2021/2022.

3 Gravidade

Internamentos por gripe em Unidades de Cuidados Intensivos

REDE DE HOSPITAIS PARA A VIGILÂNCIA CLÍNICA E LABORATORIAL DA GRIPE EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Na semana 39/2022, não foi reportado qualquer caso de gripe pelas 16 UCI que enviaram informação.

Desde o início da época, foram reportados 34 casos de gripe pelas UCI que colaboram na vigilância, todos por vírus *Influenza A*, sendo 1 (2,9%) por A(H1N1), 4 (11,8%) por A(H3N2), 3 (8,8%) do subtipo A(H3) e 26 (76,5%) não subtipados. Verificou-se que 16 (47,1%) doentes tinham 65 e mais anos de idade, 16 (47,1%) entre 15-64 anos e 2 (5,9%) menos de 15 anos de idade. Foi reportado que 26 (76,5%) doentes tinham doença crónica subjacente, com recomendação para vacinação contra a gripe sazonal¹. Destes, o estado vacinal é conhecido em 22 (84,6%), dos quais 10 (45,5%) estavam vacinados.

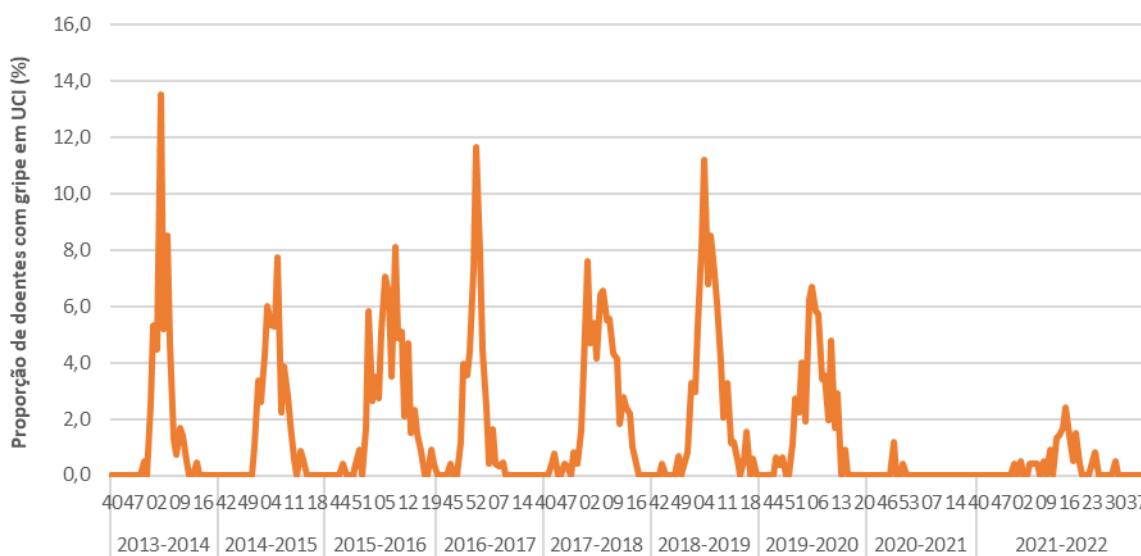


Figura 10. Evolução semanal da proporção (%) de doentes com gripe em Unidades de Cuidados Intensivos. Fonte: Direção-Geral da Saúde, Rede de Hospitais para a Vigilância Clínica e Laboratorial em Unidades de Cuidados Intensivos.

¹ Norma 006/2021 da DGS de 25/09/2021 atualizada a 14/12/2021 (<https://www.dgs.pt/normasorientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0062021-de-250920211.aspx>)

Quadro 3. Número de casos de gripe, número de admissões em UCI por todas as causas, proporção de casos de gripe em UCI (%), número de Hospitais e de UCI que reportaram, na época de 2021/2022.

Semana	Número casos gripe	Número admissões UCI	Proporção casos gripe UCI	Número Hospitais	Número UCI
40	0	172	0,0	19	23
41	0	156	0,0	16	20
42	0	208	0,0	18	23
43	0	200	0,0	19	23
44	0	182	0,0	19	24
45	0	207	0,0	20	24
46	0	199	0,0	18	23
47	0	244	0,0	20	25
48	0	215	0,0	19	25
49	0	203	0,0	19	24
50	0	217	0,0	18	23
51	1	223	0,4	18	24
52	0	213	0,0	21	27
01	1	187	0,5	19	24
02	0	221	0,0	19	23
03	0	218	0,0	18	24
04	1	251	0,4	20	26
05	1	228	0,4	20	26
06	1	247	0,4	21	27
07	0	223	0,0	20	26
08	1	222	0,5	18	24
09	0	225	0,0	20	26
10	2	218	0,9	18	24
11	0	225	0,0	19	24
12	3	227	1,3	21	27
13	3	207	1,4	19	25
14	4	237	1,7	18	24
15	5	207	2,4	19	25
16	3	213	1,4	19	25
17	1	193	0,5	18	23
18	3	198	1,5	17	21
19	1	251	0,4	18	24
20	0	233	0,0	18	24
21	0	231	0,0	18	24
22	0	172	0,0	16	19
23	1	183	0,5	14	18
24	1	126	0,8	14	19
25	0	189	0,0	13	16
26	0	192	0,0	14	17
27	0	212	0,0	15	19
28	0	198	0,0	15	19
29	0	209	0,0	14	19
30	1	198	0,5	14	18
31	0	156	0,0	13	16
32	0	158	0,0	13	17

Semana	Número casos gripe	Número admissões UCI	Proporção casos gripe UCI	Número Hospitais	Número UCI
33	0	130	0,0	12	17
34	0	202	0,0	14	20
35	0	172	0,0	15	21
36	0	187	0,0	13	18
37	0	184	0,0	13	17
38	0	174	0,0	14	17
39	0	159	0,0	12	16
Total	34	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

Fonte: Direção-Geral da Saúde, Rede de Hospitais para a Vigilância Clínica e Laboratorial em Unidades de Cuidados Intensivos. n.a.—não aplicável

Internamentos por gripe em Enfermaria

REDE DE HOSPITAIS PARA A VIGILÂNCIA CLÍNICA E LABORATORIAL DA GRIPE EM ENFERMARIA

Na semana 39/2022, não foi reportado qualquer caso de gripe pelas 2 Enfermarias que enviaram informação. Desde o início da época, foram reportados 28 casos de gripe pelas Enfermarias que colaboram na vigilância. Em todos os casos foi identificado o vírus *Influenza A*, sendo 22 (78,6%) por A(H3N2), 1 (3,6%) por A(H1N1) e 5 (17,8%) não subtipados. Todos os casos tinham idade igual ou inferior a 15 anos. Foi reportado que 11 (39,3%) doentes tinham doença crónica subjacente, dos quais 1 (9,1%) estava vacinado.

Quadro 4. Número de casos de gripe, número de admissões em Enfermarias por todas as causas, proporção de casos de gripe em Enfermarias (%), número de Hospitais e Enfermarias que reportaram, na época de 2021/2022.

Semana	Número casos gripe	Número admissões Enfermaria	Proporção casos gripe Enfermaria	Número Hospitais	Número Enfermarias
40	0	7	0,0	1	1
41	0	25	0,0	2	2
42	0	13	0,0	2	2
43	0	21	0,0	2	2
44	0	18	0,0	2	2
45	0	18	0,0	2	2
46	0	19	0,0	2	2
47	0	46	0,0	3	3
48	0	43	0,0	3	3
49	1	32	3,1	3	3
50	1	44	2,3	3	3
51	0	30	0,0	3	3
52	0	46	0,0	3	3
01	0	38	0,0	3	3
02	0	54	0,0	3	3
03	0	45	0,0	3	3
04	0	42	0,0	3	3
05	0	36	0,0	3	3
06	0	50	0,0	3	3
07	0	32	0,0	3	3
08	0	25	0,0	3	3
09	1	39	2,6	3	3
10	1	39	2,6	3	3
11	3	41	7,3	3	3
12	4	41	9,8	3	3
13	1	38	2,6	3	3
14	3	39	7,7	3	3
15	3	35	8,6	3	3
16	1	16	6,3	2	2
17	0	14	0,0	3	3
18	0	16	0,0	2	2
19	2	36	5,6	3	3
20	1	38	2,6	3	3
21	2	37	5,4	3	3
22	0	14	0,0	1	1
23	0	21	0,0	2	2
24	0	25	0,0	2	2
25	0	42	0,0	3	3
26	0	47	0,0	3	3
27	0	30	0,0	3	3
28	1	30	3,3	3	3
29	1	43	2,3	3	3
30	0	31	0,0	3	3
31	0	48	0,0	3	3
32	0	36	0,0	3	3

Semana	Número casos gripe	Número admissões Enfermaria	Proporção casos gripe Enfermaria	Número Hospitais	Número Enfermarias
33	0	28	0,0	3	3
34	0	32	0,0	3	3
35	0	32	0,0	3	3
36	1	31	3,2	3	3
37	1	44	2,3	3	3
38	0	34	0,0	3	3
39	0	22	0,0	2	2
Total	28	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

Fonte: Direção-Geral da Saúde, Rede de Hospitais para a Vigilância Clínica e Laboratorial em Enfermarias.
n.a.—não aplicável.

4 Impacto

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DOS CERTIFICADOS DE ÓBITO | SISTEMA DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA DE MORTALIDADE EM TEMPO REAL |

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

Mortalidade por todas as causas dentro do esperado para a época do ano.

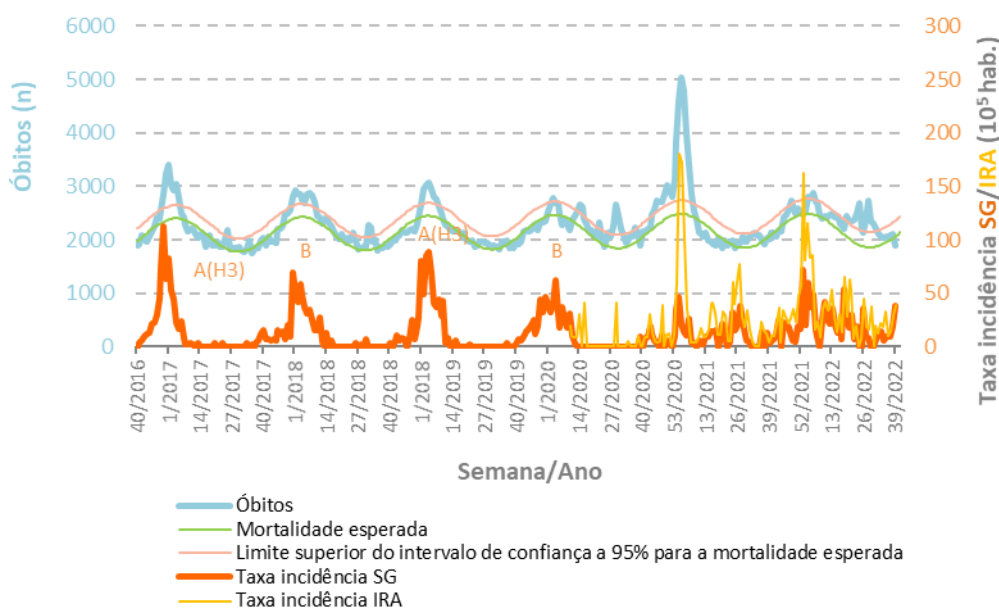


Figura 11. Evolução semanal do número de óbitos por todas as causas, taxa de incidência semanal de síndrome gripal por 10^5 habitantes, taxa de incidência semanal de infecção respiratória aguda (IRA) por 10^5 habitantes e vírus predominante por época gripal. A taxa de incidência de IRA está representada apenas desde o início da pandemia de COVID-19 (semana 10 de 2020). As restantes séries temporais estão representadas desde a semana 40 de 2016. Fonte: Sistema de Vigilância Eletrônica de Mortalidade em tempo real (eVM SICO), Direção-Geral da Saúde.

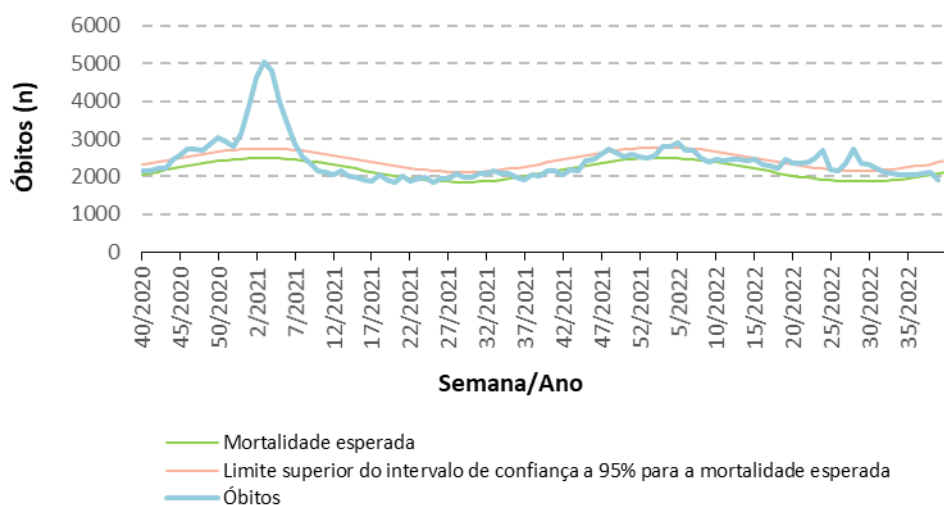


Figura 12. Evolução semanal do número de óbitos por todas as causas, desde a semana 40 de 2020. Fonte: Sistema de Vigilância Eletrônica de Mortalidade em tempo real (eVM SICO), Direção-Geral da Saúde.

5 Monitorização da temperatura ambiente, taxa de incidência de síndrome gripal, taxa de incidência de COVID-19 e mortalidade

INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA | REDE MÉDICOS-SENTINELA | DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em Portugal continental, no mês de agosto de 2022, o valor médio da temperatura mínima do ar (16,10 °C) foi 0,60 °C superior ao normal (1971-2000) e o valor médio da temperatura máxima do ar (30,50 °C) foi 1,70 °C superior ao normal (1971-2000).

Na semana 39/2022, de 26 de setembro a 2 de outubro, o valor médio da temperatura mínima do ar (10,90 °C) foi 3,26 °C inferior aos valores normais (1971-2000) entre 26 e 30 de setembro e 0,29 °C inferior entre 1 e 2 de outubro. O valor médio da temperatura máxima (23,84 °C) foi 2,45 °C inferior aos valores normais (1971-2000) entre 26 e 30 de setembro e 2,61 °C superior entre 1 e 2 de outubro.

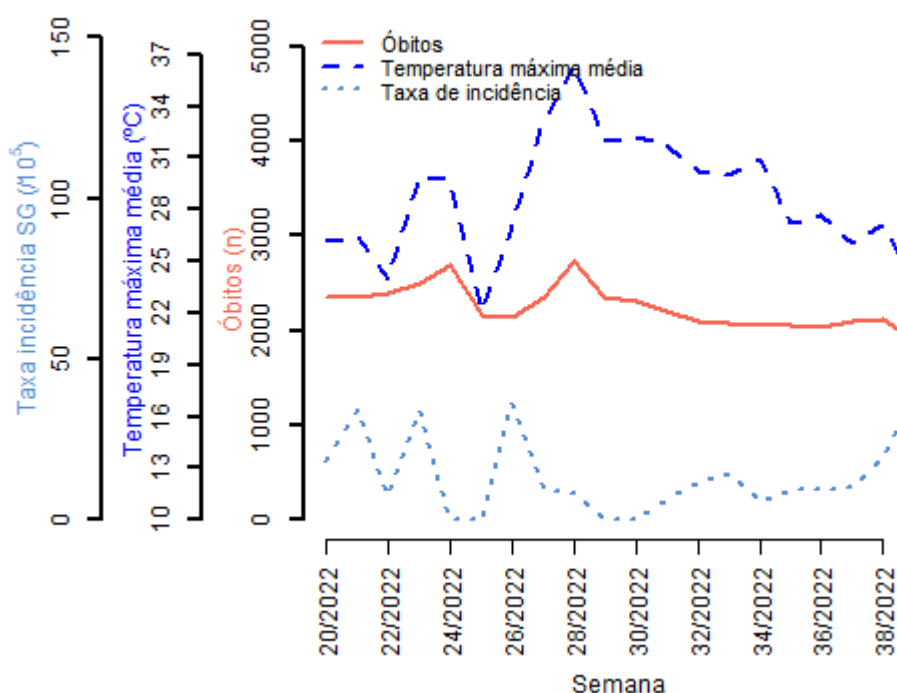


Figura 13. Evolução semanal da temperatura máxima média semanal (Portugal Continental), taxa de incidência semanal provisória de síndrome gripal (SG) por 10⁵ habitantes e número de óbitos por todas as causas, na época 2021/2022. Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Rede Médicos-Sentinela, Sistema de Vigilância Eletrónica de Mortalidade em tempo real (eVM SICO) – Direção-Geral da Saúde.

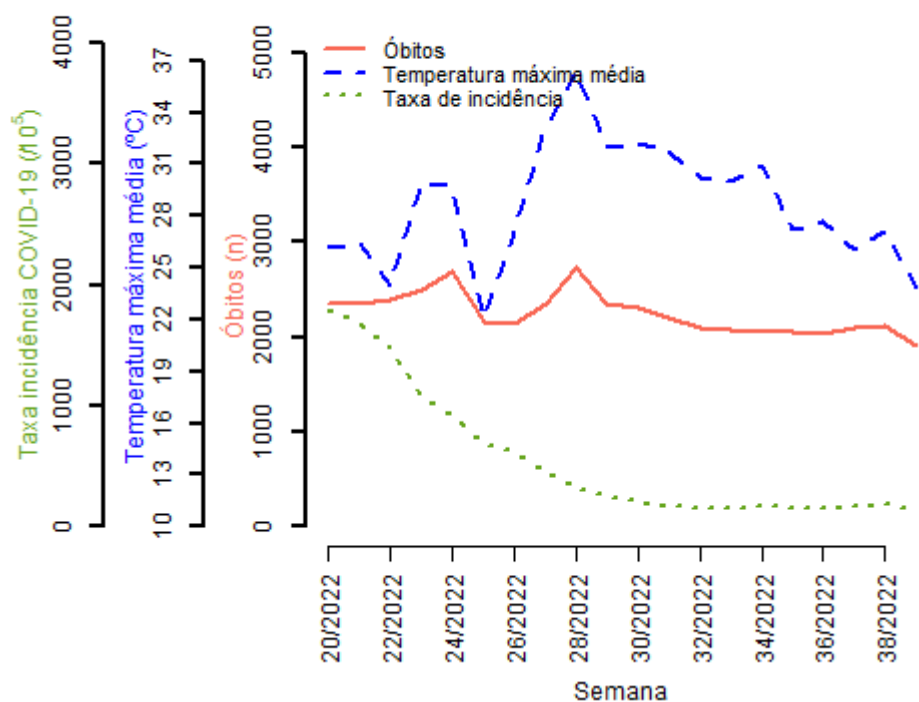


Figura 14. Evolução semanal da temperatura máxima média semanal (Portugal Continental), taxa de incidência semanal de COVID-19 por 10⁵ habitantes (por data de início de sintomas) e número de óbitos por todas as causas, na época 2021/2022. Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Relatório Nowcasting Instituto Nacional de Saúde, Sistema de Vigilância Eletrónica de Mortalidade em tempo real (eVM SICO) – Direção-Geral da Saúde.

6 Links úteis

Notas metodológicas

https://www.insa.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/12/MetodologiaBVEG_21-22.pdf